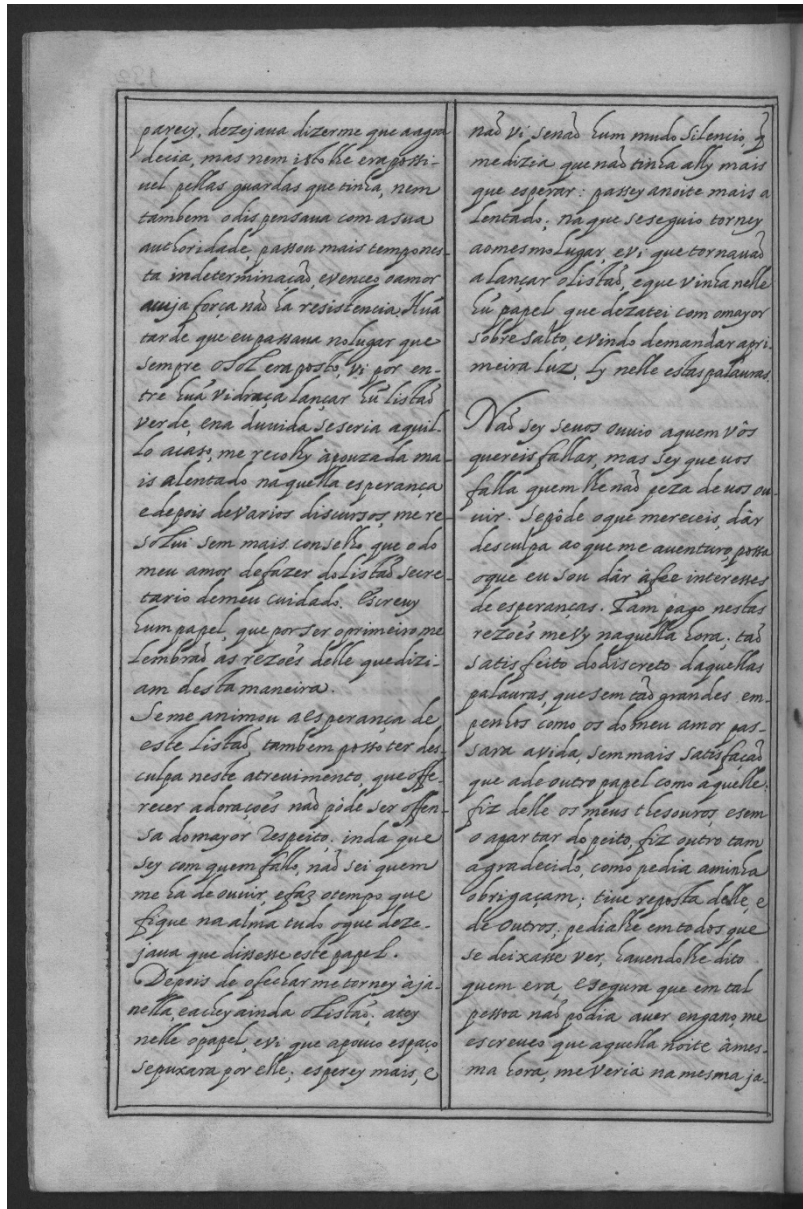




Beliandro. Parte I- Letras

Fac-símile

[132v/a]



Edição paleográfica

[132v/a] Se me animou a esperança deste listão, também posso ter desculpa neste atrevimento, que oferecer adorações não pode ser ofensa do maior respeito. Inda que sei com quem falo não sei quem me há de ouvir, e faz o temor que fique na alma tudo o que desejava que dissesse este papel.



Não sei se vos ouvio a quem vós quereis falar, mas sei que vos fala quem lhe não peza de vos ouvir. Se pode o que mereceis dar desculpa ao que me aventuro, possa o que eu sou dar à fee interesses de esperanças.

Edição crítica

[132^v/a] Se me animou a esperança deste listão, também posso ter desculpa neste atrevimento. Que oferecer adorações não pode ser ofensa do maior respeito. Inda que sei com quem falo, não sei quem me há de ouvir e faz o temor que fique na alma tudo o que desejava que dissesse este papel.

Não sei se vos ouvio a quem vós quereis falar, mas sei que vos fala quem lhe não peza de vos ouvir. Se pode o que mereceis dar desculpa ao que me aventuro, possa o que eu sou dar à fé interesses de esperanças.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Crónica do Imperador Beliandro I: composições poéticas”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.